



Os próximos cinco filmes de Rossellini¹

JEAN-MARIE STRAUB

Cinco filmes de Rossellini serão lançados nas salas de Paris ao longo desta temporada. Estes cinco filmes são *Amore (1947)*, *Dov'è la libertà (1953)*, *Viaggio in Italia (1953)*, *Jeanne D'Arc au bûcher* e *La Peur (1954)*.

Amore (*A voz humana* e *O milagre*). Extraordinário recital de Anna Magnani rodado por Rossellini em 1947, *Amore* é composto por dois médias-metragens, *A voz humana*, a partir de Jean Cocteau, e *O Milagre*, a partir de um roteiro de Federico Fellini, e que chocou alguns católicos americanos.

Dov'è la libertà (*Onde está a liberdade?*). O primeiro filme cômico de Rossellini, com a estrela italiana Totó, que, depois de vinte anos passados na prisão, escapa e, desgostoso com a vida que levam as pessoas “em liberdade”, retorna fraudulentamente à sua cela usando o mesmo procedimento que usara para “escapar”.

Viaggio in Italia (para o título em francês por muito tempo cogitou-se *La Divorcée de Naples* mas acabou-se optando por *L'Amour est le plus fort!*²). Interpretado pela Senhora Rossellini, Ingrid Bergman, e em torno do qual Robert Lachenay nos prometia recentemente, em *ARTS*, uma bela batalha, pois a projeção privada do filme nos Champs-Élysées dividiu violentamente uma centena de cineastas e críticos, uns vendo nele “um dos piores filmes já rodados”, outros “um dos mais belos”.

Jeanne au bûcher, a partir do oratório de Claudel e Honegger, o primeiro filme de Rossellini em cores, em Gevacolor.³ Esse filme se abre e se fecha com a ciranda de anjos no céu e sobre a terra, e recolhe a herança ao mesmo tempo de Méliès e de Murnau (as sequências não realistas do *Fausto*), provando que só o cinema poderia exprimir tão plenamente a poesia cósmica do catolicismo de Claudel, e muito mais ainda... A versão francesa desse filme acaba de ser realizada pelo próprio Rossellini, Ingrid Bergman dublando a “si mesma” com um maravilhoso sotaque que acrescenta ainda mais ao filme!

O medo, enfim, o mais recente filme de Rossellini, rodado na Alemanha, onde já estreou, a partir da novela de Stefan Zweig muito livremente adaptada. “As pessoas me censuraram, me disse Rossellini, por eu não ter dado relevo suficiente ao personagem do amante. É intencional: o que importava para mim era a mentira de uma mulher e sua confissão, a liberação pelo reconhecimento da culpa”. Interpretado também por Ingrid Bergman.

1. Voici les cinq prochains films de Rossellini. In: Jean-Marie Straub et Danièle Huillet. *Écrits*. Paris: Indépendencia Éditions, 2012, p. 25-26. (Publicado originalmente, em francês, em *Radio Cinéma Télévision*, 13/02/1955).

2. O título adotado no Brasil foi *Viagem à Itália*. (N.T.)

3. Processo de revelação de filme em cores desenvolvido no final dos anos 1940, na Bélgica. (N.T.)

Seus projetos

4. Rossellini não realizaria *Carmem*, nem rodaria com Gérard Philipe e Fredric March.

Atualmente, Rossellini prepara *Carmen* (a partir de Mérimée), que vai rodar muito em breve na Espanha. Ele admira muito o *Fausto* de Murnau, e gostaria de poder rodar um dia, ele também, um *Fausto*, com Gérard Philipe e Fredric March.⁴ Ele pensa também numa surpreendente comédia siciliana, da qual me contou longamente o argumento. Enfim, ele sonha com um filme sobre a Itália da Renascença, na atmosfera das *Crônicas italianas* de Stendhal. O argumento ainda é bastante vago: a história de uma mulher casada com um senhor que ela não ama de início, mas pouco a pouco ela se apieda desse tirano cruel, até o sacrifício...

Sacrifício que é eficaz para o seu marido ou que permanece vão?

Um sacrifício não é nunca vão, me responde Rossellini... Compare a humanidade da Renascença à humanidade atual: essa última é apesar de tudo menos cruel.

Tradução de Mateus Araújo e João Dumans

